

RELAÇÃO ENTRE A IMAGEM CORPORAL E OS COMPORTAMENTOS ALIMENTARES COM OS TRANSTORNOS ALIMENTARES ANOREXIA NERVOSA E BULIMIA NERVOSA 1

Éveli Joana Coutinho², Mariane Joana Soares³, Prof. Dr. Nelimar Ribeiro de Castro⁴

Resumo: *O comportamento alimentar tem sido alterado ao longo dos anos e muito influenciado pelos padrões culturais e pela mídia, a imagem corporal é o centro dessa identidade e acaba por condicionar o comportamento alimentar. Na medida em que o indivíduo demonstra insatisfação constante com o corpo real ele tenderá a busca ao corpo ideal a custo do comprometimento de sua saúde. Uma restrição alimentar doentia pode resultar em transtornos alimentares. Este estudo teve como objetivo verificar a autopercepção da imagem corporal, de mulheres, bem como a ocorrência de comportamentos alimentares que favoreçam o desenvolvimento de transtornos alimentares. Para tal finalidade foram aplicadas duas escalas o BSQ medindo a preocupação com as formas do corpo, e o EAT-26 que mede padrões alimentares. O presente trabalho contou com a participação de 100 mulheres entre 18 a 62 anos, no qual foram correlacionadas as escalas com os transtornos alimentares.*

Palavras-chave: *adoecimento, avaliação psicológica, pesquisa quantitativa.*

Abstract: *The feeding behavior has been changed over the years and influenced by cultural patterns and the media, body image is the center of that identity and ultimately influence the feeding behavior. To the extent that the individual*

1 Trabalho elaborado para a disciplina de Ética Profissional do Curso de Psicologia da Univiçosa;

2 Graduando em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: evelijoana@yahoo.com.br

3 Graduando em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: marianejoana12@hotmail.com

4 Professor do Curso de Psicologia- FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: nelimar.de.castro@gmail.com

demonstrates constant dissatisfaction with the real body it will tend to search the ideal body at the expense of compromising your health. An unhealthy food restriction can result in eating disorders. This study aimed to verify the perception of body image, women as well as the occurrence of eating behaviors that favor the development of eating disorders. For this purpose we applied two scales measuring the BSQ concern about body shapes, and the EAT-26 which measures eating patterns. This study had the participation of 100 women aged 18 to 62 years, in which the scales with eating disorders were correlated.

Keywords: illness, psychological assessment, quantitative research.

Introdução

A história da imagem corporal iniciou-se no século XVI, na França, com o médico e cirurgião Ambroise Paré. Porém a maior contribuição nesta área foi de Paul Schilder a partir de 1935. No entanto, consta-se que a partir da década de 90, o tema foi abordado de forma expressiva por pesquisadores e estudiosos, o que resultou numa rede de opções metodológica para avaliação da imagem corporal (MORGADO et al.,2009).

Entende-se por imagem do corpo humano a figuração do nosso corpo formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós. O referido modo de apresentação é influenciado por fatores fisiológicos, libidinais e sociológicos. Por tanto, além da estrutura anátomo- fisiológica geneticamente definida e dos aspectos libidinais, nos vivenciamos as imagens corporais dos outros. Neste sentido, os corpos que constituem a cultura de um povo influenciam na formulação da imagem corporal do indivíduo (MORGADO et al.,2009).

Na sociedade pós-moderna, o ideal cultural de corpo é aquele atlético, musculoso, magro e belo. Este ideal permeia o imaginário coletivo. Vive-se numa busca incessante por um corpo dito perfeito, por tanto, vendido, alienado, massificado e moldado conforme interesses de uma indústria cultural. Em

consequência, muitas pessoas se envolvem, mesmo que involuntariamente em distúrbios dismórfico- corporais. Desse modo, alvo do ideal de completude e perfeição veiculado na pós-modernidade, o corpo parece servir de forma privilegiada, por intermédio da valorização da magreza, da boa forma e da saúde perfeita como estandarte de uma época. A sociedade busca meios de adequar-se a esse estandarte. Nesse contexto, as atividades físicas, as cirurgias plásticas, os tratamentos estéticos, entre outros, surgem como responsáveis por moldar o corpo conforme os padrões de beleza atuais (MORGADO et al.,2009).

O papel dos fatores psicossociais nos transtornos alimentares, com ênfase para uma certa cultura do corpo, ou a busca pelo corpo perfeito, nas sociedades ocidentais, e cujo padrão estético e de beleza exerce forte pressão para a magreza (BUSSE, 2007).

O modelo etiológico mais aceito atualmente para explicar a gênese e a manutenção dos transtornos alimentares é o modelo multifatorial que se baseia na hipótese de que vários fatores biológicos, psicológicos e sociais estejam envolvidos, interrelacionando-se. (APPOLINÁRIO e CLAUDINO, 2000).

Entre os transtornos alimentares atualmente mais evidenciados nas sociedades ocidentais destacam-se a anorexia nervosa, a bulimia nervosa e a obesidade, pelo aumento do número de casos, pela maior divulgação e informação sobre o problema, e também pela sua maior divulgação e informação sobre o problema, e também pela sua maior exposição por meio de figuras públicas que narram o seu drama (BUSSE, 2007).

Material e Métodos

A amostra utilizada neste estudo foi composta por 100 mulheres com idades entre 18 e 62 anos. As participantes foram abordadas de forma direta, nas ruas ou em suas residências nas cidades de São Geraldo, Viçosa e Ponte Nova localizadas no estado de Minas Gerais.

Fora utilizada a escala de BSQ; (COOPER, et al, traduzido para o português por CORDÁS, T.A.; CASTILHO, S. 1994) que mede as preocupações com a forma do corpo, auto depreciação devido à aparência física e a sensação de estar “gorda”. As medidas psicométricas do BSQ são promissoras, sendo essa escala muito útil para pacientes com transtorno alimentar.

E a escala de Atitudes Alimentares (EAT); (GARNER, et al, 1982, traduzido para o português por CORDÁS e NEVES.1999) que segundo Garner (et al.,1982, citado por CHIODINI et al.,2003) o EAT-26 é um instrumento de fácil manuseio e fornece um número de informação satisfatória já foi utilizado culturas ocidentais e orientais com diferentes níveis de desenvolvimento (EUA, Canadá, Europa, Índia, Paquistão e China) é considerado confiável, possibilitando comparações transculturais em relação as condutas alimentares nas populações estudadas.

Resultados e Discussão

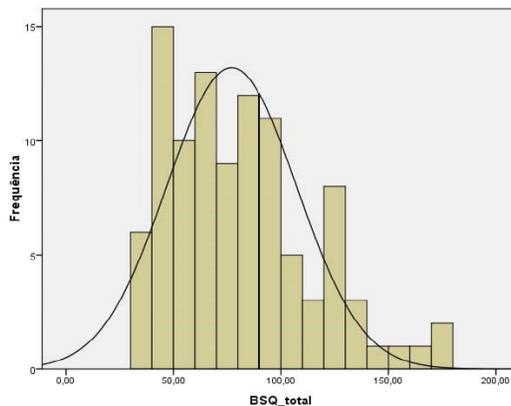


Figura 1. Histograma de distribuição dos resultados do BSQ.

Na figura acima obtivemos as amostras de acordo com as pontuações, 46 mulheres obtiveram uma pontuação de 70 pontos que consta um padrão de normalidade e tido como ausência de distorção da imagem corporal; as amostras que obtiveram entre 70 a 90 pontos constaram 22 mulheres classificando-as

com uma leve distorção da imagem corporal; entre 91 a 109 pontos constaram 13 mulheres indicando um nível moderado quanto à distorção; já entre 111 a 174 constaram 19 mulheres com a classificação da presença de grave distorção da imagem corporal.

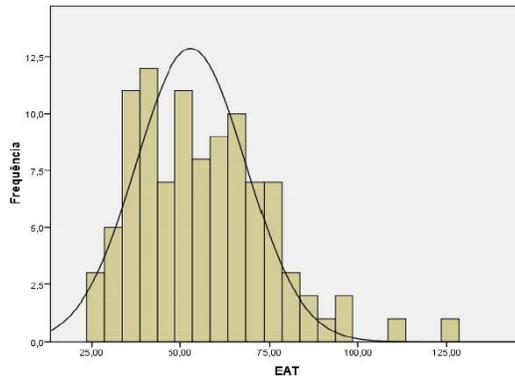


Figura 2. Histograma da distribuição dos resultados do EAT.

Na figura acima consta que todas as participantes da amostra (100 mulheres) obtiveram um escore superior a 20 pontos, indicando que todas as mulheres supostamente são suscetíveis ao desenvolvimento de distúrbios de conduta alimentar, além da presença de padrões alimentares anormais.

Conclusões

O presente trabalho apresentou resultados significativos que podem ser relevantes à saúde pública, na intervenção de criação de programas não só paliativos, mas também preventivos, como equipes multidisciplinares (psicólogos, nutricionistas, médicos, fisioterapeutas e educadores físicos). Visando o objetivo de oferecer melhor tratamento e conscientização da população quanto aos transtornos alimentares, principalmente a obesidade que é um transtorno alimentar mais recorrente nos dias atuais, promovendo melhoria nas condições de saúde e bem estar da população.

Referências Bibliográficas

APPOLINARIO, José Carlos. ; CLAUDINO, Angélica M. Transtornos Alimentares. Rev. Bras. Psiquiatr. [online]. 2000, vol.22, suppl. 2, p. 28-31.issn1809-452x.Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000600008>. Acesso em: 30 set.2015.

BIGHETTI, Felícia. Tradução e validação do Eating Attitudes Test (EAT-26) em adolescentes do sexo feminino na cidade de Ribeirão Preto - SP. 2003. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-12042004-234230/><. Acesso em: 30 set.2015

BUSSE, R. Anorexia Bulimia e Obesidade: São Paulo: Manole, 2007.366p.

CHIODINI, S.J; OLIVEIRA, M.R.M. Comportamento alimentar de adolescentes: aplicação do EAT-26 em uma escola pública. Saúde. Rev. Piracicaba, 5(9), p. 53-58, 2003. Disponível em:<<http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/saude09art07.pdf><.Acesso em 07 Out.2015.

GERHARDTE. ; SILVEIRA, T. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 120p.

LAUS, Maria Fernanda; COSTA, Telma M. Braga; ALMEIDA, Sebastião S.. Distorção da imagem corporal em adolescentes: um estudo de comparação entre dois instrumentos. Medicina (Ribeirão Preto. Online), Brasil, v. 42, n. 3, p. 358-365, set. 2009. ISSN 2176-7262. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/232>>. Acesso em: 07 Out. 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v42i3p358-365>.

MORGADO, R. F.F; FERREIRA, C. M. E; ANDRADE, M; RODRIGUES, M; SEGHETO, J.K. Análise dos Instrumentos de avaliação da imagem corporal Fitness & Performance Journal [online] 2009, 8 (Maio-Junho) : [Date of reference: 29 / septiembre / 2015] Available in:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75112567007>> ISSN 1519-9088. Acesso: 29 set.2015.

NOGUEIRA, G.S.; MACEDO, S.V.; GUEDES, M.P. Avaliação da imagem corporal e de comportamentos alimentares como possíveis desencadeadores de transtornos alimentares em bailarinas pré-adolescentes. NUTRIR GERAIS, Ipatinga, v.4, n.6, p.538-553, 2010. Disponível em:< http://www.unilestemg.br/nutrirgerais/downloads/artigos/volume4/edicao_06/avaliacao_imagem_corporal.pdf> Acesso em: 29 set. 2015.

PINHEIRO, N.; JIMENEZ, M. Tradução e validação da versão brasileira de childrens eating teste (cheat). Psicol Argum, Curitiba, v.30, n.70, p. 515-524, jul, 2012. Disponível em:< <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/pa?dd99=pdf&dd1=6138>. Acesso em: 21 set.2015.